



REFORMA TRIBUTÁRIA É PRINCIPAL PAUTA PARA 2020 NO CONGRESSO

Setor produtivo espera que a carga tributária seja simplificada.



Um das principais e mais urgentes pautas do Congresso Nacional para 2020, a proposta de Reforma Tributária deverá ser votada ainda no primeiro semestre, tanto na Câmara quanto no Senado. A medida visa unificar cinco impostos sobre o consumo, e atinge as esferas federal, estadual e municipal.

O principal objetivo da proposta da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/19, de autoria do deputado federal Baleia Rossi (MDB-SP), é simplificar o sistema tributário brasileiro, considerado atualmente como complexo, burocrático e inseguro.

Proposta de Reforma Tributária

Extinção de tributos	Criação de tributos	Alíquotas IBS
- IPI, ICMS (estadual), ISS (municipal), PIS/Cofins.	- Imposto sobre Operações com Bens e Serviços (IBS), nos moldes de um imposto sobre valor agregado, e Imposto Seletivo.	- O imposto será composto de três alíquotas (federal, estadual e municipal). Cada ente poderá definir o valor da própria alíquota que valerá para todo e qualquer bem, serviço ou direito.

Fonte: PEC 45/19 Arte: Agência Câmara



Para o Presidente da Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (ACEBRA), Arney Antônio Frasson, o setor produtivo não espera uma queda na carga tributária, considerando que o Governo tem problemas de caixa, mas espera “uma simplificação grande e uma distribuição mais justa dos tributos, já que hoje há um peso maior sobre alguns setores e menor sobre outros”. Segundo Frasson, a carga tributária brasileira atual é difícil de calcular e pagar.

Sobre as expectativas do setor cerealista com a Reforma Tributária, Arney Frasson afirmou que o que se espera é que “as empresas cerealistas, as *tradings* e as cooperativas tenham um tratamento isonômico, e que não haja um aumento de tributação sobre o agronegócio, que é quem vem dando sustentação para a economia nesses anos ruins”.

Coronavírus e Agronegócio: o que têm a ver?

Em nota emitida no fim de janeiro, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) afirmou que está acompanhando a situação do coronavírus, identificado na China e que já se espalhou por outros diversos países. No Brasil, nenhum caso da doença foi identificado até o momento.

Economistas afirmam que o coronavírus, que já tem provocado impactos econômicos ao causar quedas nas bolsas de valores, pode reduzir o crescimento da economia global, caso continue evoluindo com rapidez. E muito se tem especulado sobre os efeitos do coronavírus para o agronegócio, e se a doença irá reduzir as exportações da soja para o país asiático.

O presidente Jair Bolsonaro estimou que as exportações brasileiras devem ter baixa de 3% por causa do surto do coronavírus na China. Mas, analistas apontam que, no curto e médio prazo, o mercado da soja brasileira não será impactado, uma vez que a China não deve parar de comprar a oleaginosa. Poderá, no máximo, reduzir as quantidades negociadas, mas de maneira pouco expressiva.

